

**ATA DA 11ª REUNIÃO DO GRUPO TÉCNICO DE REAVALIAÇÃO  
DOS PARÂMETROS DO MODELO DE CAPITAL DE RISCO DE  
SUBSCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES DE DANOS**

**10 DE NOVEMBRO DE 2017 (INÍCIO – 14:00h, TÉRMINO – 17:00h)**

**SALA DE REUNIÕES DO 9º ANDAR DO EDIFÍCIO SEDE DA  
SUSEP**

**PARTICIPANTES:**

**Representantes da Susep:**

Eduardo Henrique Altieri (DISOL/CGMOP/CORIS)

Victor de Almeida França (DISOL/CGMOP/CORIS)

**Representantes da CNseg:**

Leandro Mendonça de Oliveira Santos

**Representantes da FenSeg:**

Adriana Reis Pereira Netto

Russiel Moscon

**Representantes da FenaPrevi:**

Diogo Cassin de Carvalho Oliveira

O representante da CORIS, sr. Eduardo, iniciou a reunião repassando os pontos que haviam ficado para discussão: avaliação sobre a possibilidade das operações de microsseguros virem a constituir uma classe de negócios separada; Utilização de período de dados maior na reavaliação de parâmetros, tanto nos modelos para determinação dos TVaR quanto na elaboração das matrizes de correlação; e em relação à eventuais melhorias no processo de otimização.

Em relação ao tema das melhorias no processo de otimização, tanto o mercado quanto os representantes da Susep, embora reconhecessem ser um ponto em que caberia melhorias, não tinham até o momento propostas a apresentar para discussão.

O representante da CORIS disse que havia avaliado a possibilidade de utilização dos dados dos resseguradores, principalmente os enviados via quadros estatísticos, para utilização nos modelos. Entretanto, como não havia na reunião representantes da FENABER, o representante da CORIS optou por fazer somente um breve relato do levantamento realizado, deixando para discuti-lo melhor em reunião posterior. Porém, adiantou sua conclusão de que considerava a massa de dados informados pelos resseguradores nos quadros estatísticos ainda incipiente para elaboração de triângulos de ocorrência e pagamento de sinistros a serem utilizados nos modelos.

Em seguida, o representante da CORIS abordou o levantamento sobre as operações de microsseguros. Em relação ao ramo de microsseguro 1603 (previdência), o representante da CORIS informou que, pelo seu levantamento, não há operações no ramo. Já em relação aos ramos de microsseguro 1601 (pessoas) e 1602 (danos), o representante da CORIS informou que os dados informados no quadro estatístico 376 são significantes em volume a partir do último trimestre de 2014, e assim provavelmente poderiam ser utilizados na formação de triângulos a serem utilizados nos modelos, para a próxima reavaliação de parâmetros. O representante da CNseg, sr. Leandro, informou que o mercado é favorável à separação das operações de microsseguros em classe de negócios específica sob o argumento de que é esperado que tais operações tenham variabilidade baixa, devido ao custo médio pequeno, com valores baixos de sinistros, o que poderia se traduzir em fatores específicos menores para essas operações, incentivando o desenvolvimento das mesmas. Ainda, foi comentado pelos representantes do mercado que seria bom em próximos trabalhos a participação de representantes das microsseguradoras. Os representantes do mercado também sugeriram que a CORIS avaliasse a representatividade das microsseguradoras nas operações de microsseguros.

Em relação ao uso de um maior período de dados nas futuras reavaliações, o representante da CORIS lembrou a discussão prévia do tema na reunião anterior, na qual defendeu que para o modelo de emissão/precificação até seria viável, mas que acreditava que não agregaria para o modelo de provisão de sinistros trabalhar com triângulos de 5 anos; por consistência, não faria muito sentido o aumento no período de dados para cálculo da matriz de correlação do risco de provisão de sinistros, mas faria sentido a verificação do aumento no cálculo da matriz de correlação do risco de emissão/precificação. Ainda, lembrou que havia ficado combinado do representante da CORIS apresentar nesta reunião um teste de estabilidade da matriz de correlação do risco de emissão/precificação nos termos dos já desenvolvidos e apresentados ao GT, mas agora comparando matrizes calculadas com períodos de 5 anos de dados. O representante da CORIS passou então para a apresentação dos resultados deste teste, que verificou a evolução entre matrizes calculadas com os períodos de 5 anos de 2009 a 2013 e 2012 a 2016, avaliando a diferença entre as células correspondentes das duas matrizes (módulo da diferença e existência de inversão de sinal). Comparando este teste com o teste similar já realizado anteriormente que verificou a evolução entre matrizes calculadas com os períodos de 3 anos de 2009 a 2011 e 2012 a 2014, percebeu-se que o aumento do período de dados para 5 anos diminuía pouco o total dos módulos das diferenças, mas aumentava substancialmente o número de inversões de sinal, o que, na opinião do representante da CORIS, levava a concluir que não houve ganho na estabilidade das matrizes ao se trabalhar com período de dados de 5 anos ao invés de 3 anos. Por sua vez, os

representantes do mercado questionaram o fato do estudo anterior com período de 3 anos, que serviu de comparação, não ter considerado os anos de 2015 e 2016, que segundo os representantes do mercado foram anos atípicos em relação aos anteriores. A representante da FenSeg, sra. Adriana, chegou a citar estudo realizado no qual percebeu-se que as correlações entre ramos se modificam em períodos de crise. Após alguma discussão, foi solicitado pelos participantes do mercado que a CORIS, para a próxima reunião, atualizasse o teste anterior da evolução de matrizes de 3 anos para considerar os períodos mais recentes de 2011 a 2013 e 2014 a 2016, antes de compará-lo com o teste de evolução considerando período de 5 anos, de forma que os dois testes a serem comparados considerassem os anos críticos de 2015 e 2016.

Em relação ao compromisso assumido pelos representantes da CORIS de disponibilizar na página de internet do GT os estudos elaborados para discussão no grupo, os representantes da CORIS argumentaram que talvez não fosse o ideal colocar as planilhas elaboradas em si, mas sim que fosse disponibilizado um documento explicando os testes realizados e expondo os resultados, tomando o cuidado de não permitir a identificação das empresas. Ainda, seriam colocados somente os testes principais e suas versões finais. Não houve objeção quanto a esta proposta.

O representante da CORIS passou então a tratar com os representantes do mercado os assuntos que seriam pauta da próxima reunião, de forma a trabalhar em estudos que pudessem embasar as discussões a serem realizadas. Foi então discutido o que poderia ser feito de estudo para embasar as discussões sobre a manutenção ou não do uso dos dados de exposição na próxima reavaliação. O representante da CORIS argumentou que testar mudanças na modelagem seria custoso visando a próxima reunião. Ficou então combinado que o representante da CORIS tentaria, para a próxima reunião, realizar um teste executando novamente o modelo de emissão/precificação de cálculo dos TVaR para todos os pares cluster/classe, mas tendo como entrada uma exposição constante, buscando assim ter uma avaliação de quanto os dados de exposição influenciam nos resultados do modelo.

O representante da CORIS também abordou o assunto da próxima reunião relativo à avaliação da pertinência de se realizarem ajustes nos dados em função de transferências de carteiras, ou seja, se os ajustes feitos nesta modelagem deveriam ser replicados numa próxima reavaliação. Entretanto, já nesta reunião, obteve-se o consenso de que seria sim interessante a manutenção deste acerto nos dados.

Outro assunto da pauta da próxima reunião abordado foi a possibilidade de desenvolvimento de algum critério mais objetivo para escolha dos pares cluster/classe a terem seus triângulos considerados (nesta reavaliação a escolha foi visual). O Coordenador da CORIS chegou a questionar os representantes do mercado se estes conheciam algum critério deste tipo que fosse utilizado. Os representantes do mercado ficaram então de verificar a existência e uso de algum critério objetivo de escolha.

O coordenador da CORIS comentou que, após a próxima reunião, seria elaborado um documento final com as conclusões e recomendações obtidas das discussões desta segunda fase do GT, e que o mesmo seria então passado por e-mail aos representantes do GT para que estes se manifestassem.

Sem nada mais a ser discutido no momento, foi encerrada a reunião.